



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM

Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 16, dez/99, p.1-2

EFEITO DE NÍVEIS DE ADUBAÇÃO NA SEVERIDADE DA SIGATOKA NEGRA (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet) E NA PRODUTIVIDADE DO PLÁTANO PACOVÃ

Mirza Carla Normando Pereira¹
Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo¹
Luadir Gasparotto²
Marilene Maciel da Costa³
José Clério R. Pereira²

A bananicultura apresenta grande importância econômica e social para o estado do Amazonas. É uma atividade que contribui para a fixação do homem no campo, pois possibilita o uso intensivo da área explorada; utiliza expressiva quantidade de mão-de-obra no seu cultivo, e seu produto para consumo *in natura* se destaca como alimento na dieta da população local.

Apesar dessa importância, a produção estadual só atende a 50% da demanda interna. A área plantada no Estado é estimada em 2 mil ha com uma produtividade de 15 t/ha. Essa baixa produtividade é reflexo de um conjunto de problemas fitotécnicos e fitossanitários enfrentados pela cultura. O manejo inadequado dos bananais sem a realização de práticas como desbaste de perfilhos, capina e desfolha, contribui para a baixa produtividade da cultura e se agrava ainda mais quando se observa que a maioria dos produtores não realiza adubação de forma correta e, quando esta ocorre, baseia-se no uso de adubos orgânicos em quantidades insuficientes ou utilizam formulações não indicadas para a cultura.

O experimento será instalado no município de Rio Preto da Eva, ZF-07, km11.

A cultivar D'angola (Pacovã) será estabelecida em blocos confundidos no esquema fatorial 3^3 , onde serão testados três níveis de esterco de galinha ($M_1=5$ l, $M_2=15$ l e $M_3=30$ l/cova/ano), três níveis de P_2O_5 ($P_1= 82$ g; $P_2=123$ g e $P_3=164$ g/cova/ano) e três níveis de K_2O ($K_1= 690$ g; $K_2= 1035$ g e $K_3= 1380$ g/cova/ano),.

Na adubação de plantio, serão usados 50 g/cova de FTE BR-12 e 400 g/cova de calcário dolomítico, os três níveis de esterco de galinha e a metade dos três níveis de fósforo. Após o segundo mês de plantio, serão iniciadas as adubações de cobertura (Tabela 1).

¹ Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM

² Eng.º Agr.º, Dr. , Embrapa Amazônia Ocidental.

³ Eng.º Agr.º, M.Sc. Bolsista CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/SHIFT.

TABELA 1. Adubações de cobertura das bananeiras no primeiro ciclo produtivo.

1ª Cobertura (g/cova) 2º mês após plantio	2ª Cobertura (g/cova) 4º mês após plantio		3ª Cobertura 7º mês após plantio	4ª Cobertura 10º mês após plantio
135 g/cova Sulfato de Amônio	135g Sulfato de Amônio		135g Sulfato de Amônio	135 g Sulfato de Amônio
	K ₂ O	K ₁ = 230 K ₂ = 345 K ₃ = 460	K ₁ = 230 g K ₂ O K ₂ =345 g K ₂ O K ₃ = 460 g K ₂ O	K ₁ = 230 g K ₂ O K ₂ = 345 g K ₂ O K ₃ = 460 g K ₂ O
	P ₁ = 41g P ₂ O ₅ P ₂ = 61,5g P ₂ O ₅ P ₃ = 82g P ₂ O ₅			

O cultivo será manejado conforme recomendações técnicas, recebendo as práticas culturais de capina, desbaste, desfolha e eliminação do coração.

Para estudar o efeito dos tratamentos sobre o controle da Sigatoka negra, será determinado o número de folhas viáveis e a severidade de ataque da doença no florescimento e na colheita, com base na percentagem de área foliar infectada, de acordo com a escala de Stover modificada por Gaul (1994), como segue: 1) ausência de sintomas; 2) até 1% da área foliar infectada ou até dez manchas e/ou estrias; 3) de 1% a 5% de área foliar infectada; 4) de 6% até 15% de área foliar infectada; 5) de 16% até 33% de área foliar infectada; 6) de 34% até 50% de área foliar infectada; e 7) de 51% até 100% de área foliar infectada.

Os valores de severidade serão transformados para a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Os dados serão submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Para avaliar a variação da produção de cada variedade de banana nos diferentes tratamentos, serão mediadas as variáveis: altura da planta, diâmetro do pseudocaule a 1 m do solo, número de perfilhos no florescimento, peso do cacho, número de pencas/cacho, número de frutos/cacho, comprimento e diâmetro do fruto, ciclo vegetativo (dias do plantio à emissão do cacho) e ciclo reprodutivo (dias da emissão do cacho à colheita). Será realizada análise de variância dos dados e estudo de correlação.

No período de enchimento dos cachos do primeiro ciclo, será realizada a coleta de solo e folhas para análise de fertilidade e do estado nutricional das plantas, respectivamente, a fim de auxiliar na determinação das adubações de cobertura do segundo ciclo da cultura.

Os resultados da análise do solo coletado antes da implantação do experimento, mostraram teores baixos de fósforo (92,5 mg/dm³), potássio (31 mg/dm³), Ca (0,35 c.mol/dm³) e Mg (0,2 c.mol/dm³), médios de Al (0,8 c.mol/dm³) e matéria orgânica (27,4 g/Kg).